

EDUCALJUBE

2024/2025

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E LIBERDADE

MUSEU DO ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE

DIREÇÃO

Rita Rato
ritarato@degeac.pt

ADJUNTA DE DIREÇÃO

Ana Reguino

EDUCALJUBE

Eisabete Inácio (coord.)
educaljube@museudoaljube.pt

Hérika Nogueira
Mariana Morgado

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Francisco Bairrão Ruivo
Patrícia Cordeiro
Beatriz Tavares

COMUNICAÇÃO

Eduardo Ferreira (design gráfico)
Joana Alves
Sara Borralho
comunicacao@museudoaljube.pt

ACOLHIMENTO

Andreia Alves
Leandro Guiomar
Luís Condeço

ILUSTRAÇÃO

Marta Nunes

HORÁRIO DO MUSEU

Diariamente, 10H00-18H00.
Encerra segundas-feiras e
nos feriados de 1 JAN, de 1 MAI
e de 25 DEZ.

COMO CHEGAR

Elétrico: 12 / 28
Autocarro: 737
Metro: Baixa-Chiado
e Terreiro do Paço

Rua de Augusto Rosa, 42
1100-059 Lisboa
+351 215 818 535
info@museudoaljube.pt
www.museudoaljube.pt

Todas as atividades são
de inscrição prévia e sujeitas
à lotação do espaço.

O programa poderá ter
alterações.

Consultar antecipadamente
www.museudoaljube.pt



Por uma
cultura de
diálogo e
compreensão.

O Museu do Aljube Resistência e Liberdade é um espaço de memória, da resistência à ditadura e da luta pela liberdade. A todos desafiamos à reflexão crítica e à abordagem da memória enquanto património cultural e construção de identidade comum.

O questionamento e o espírito crítico fazem parte do nosso dia-a-dia, a valorização das liberdades, dos direitos e das garantias é uma prática diária na nossa atividade, o compromisso com uma cultura de diálogo e compreensão é uma das razões da nossa existência.

Venham visitar-nos e partilhar a vossa experiência, vamos refletir em conjunto sobre direitos humanos, conhecer os nossos projetos e construir uma democracia mais forte, inclusiva e participada.

Venham e tragam um amigo e uma amiga também!

Esta é a
madrugada
que eu
esperava/
O dia inicial
inteiro e limpo/
Onde
emergimos
da noite
e do silêncio/
E livres
habitamos
a substância
do tempo



VISITAS ORIENTADAS MENSAIS

Visitas com Língua Gestual Portuguesa

Inscrição individual, onde acolhemos os visitantes e exploramos a exposição de longa duração do Museu. As visitas são realizadas com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Calendário 2024

Sábados, às 10h30
28 setembro
26 outubro
23 novembro

Calendário 2025

Sábados, às 10h30
25 de janeiro
22 de fevereiro
29 de março
24 de maio
07 de junho
27 de setembro
25 de outubro
29 de novembro

Duração aproximada: 1h

Entrada gratuita.

Inscrições para: inscricoes@museudoaljube.pt

Visitas com audiodescrição

Cada visita é apresentada por duas pessoas, uma audiodescritora e uma mediadora que irão apresentar diferentes peças e espaços do museu com vista a uma maior acessibilidade por parte da pessoa com deficiência visual.

Calendário 2025

Sábados, às 10h30
11 de janeiro
10 de maio
13 de setembro
8 de novembro

Duração aproximada: 1h

Entrada gratuita.

Inscrições para: inscricoes@museudoaljube.pt

Visitas para grupos organizados

(Escolas, universidades, associações, coletividades, grupos informais)

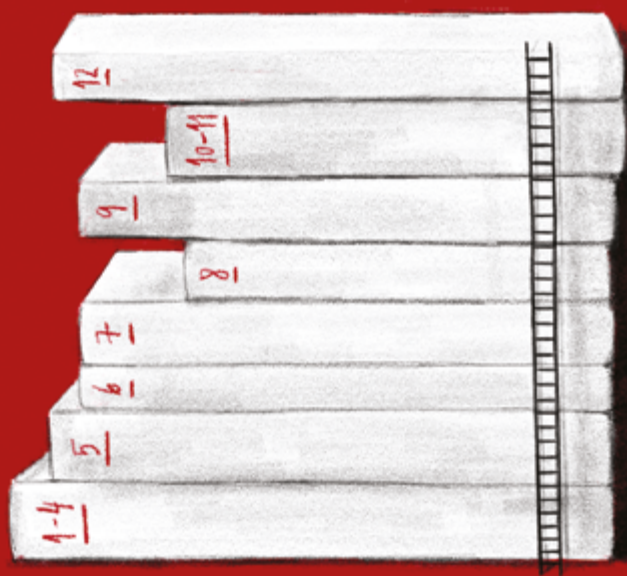
Exploramos conteúdos da exposição com o objetivo de consolidar aprendizagens, estimular a dinâmica de grupo e promover a reflexão crítica. Face aos objetivos e especificidades de cada grupo, através de marcação prévia, planificamos uma visita “à medida” dos visitantes.

Em português ou inglês.

Entrada gratuita.

Marcação prévia: educaljube@museudoaljube.pt

A certeza é a
distância mais
curta para
a ignorância.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES

Revolução, História e Memória

1.^a Data: 8 FEV 2025 – SÁB, 10H-13H

2.^a Data: 15 MAR 2025 – SÁB, 10H-13H

A partir da reflexão sobre o passado ditatorial marcado pela violação sistemática dos Direitos Humanos, valorizar a resistência à ditadura e o processo revolucionário de 1974 e 1975 como momento inédito de participação popular na conquista da democracia e de direitos e liberdades fundamentais em Portugal.

Temas:

- *Desconstruir narrativas simplistas; valorização das resistências; a Revolução como um processo dinâmico.*
- *Conquista de direitos, liberdades e garantias – a génese da democracia portuguesa.*
- *O que significa o 25 de Abril hoje?*

Presencial

Inscrição prévia

Dirigida a educadores

Ação Creditada de Curta Duração (3 horas)

Francisco Bairrão Ruivo

Francisco Bairrão Ruivo (Lisboa, 1981) integra a equipa do Museu do Aljube Resistência e Liberdade.

É investigador integrado do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Licenciado em História e Doutoramento em História Contemporânea pela FCSH/UNL, a sua tese, intitulada *Spínolismo: viragem política e Movimentos Sociais*, foi galardoada com o Prémio Fundação Mário Soares–EDP 2014 e publicada em 2015 como título *Spínola e a Revolução. Do 25 de Abril ao 11 de Março de 1975*.

Tem participado em vários projetos de investigação, de cinema e televisão, na organização de exposições, em trabalho junto do público escolar, e tem no processo revolucionário português uma das principais áreas de investigação.

Educação
não transforma
o mundo.
Educação
muda as
pessoas.
Pessoas
transformam
o mundo.



MATERIAIS EDUCATIVOS

A vida social das coisas

Um livro que faz uma aproximação original à história da resistência e da clandestinidade e às consequências sobre os seus protagonistas durante a Ditadura e o Estado Novo. É através da memória das «coisas», que narram na primeira pessoa tudo aquilo que testemunharam, que honramos todas e todos aqueles que lutaram pela liberdade.

Um conjunto de textos, ilustrações e áudios (acessíveis a partir dos códigos QR) dão vida a uma variada seleção de documentos históricos, honrando todos aqueles que lutaram pela liberdade.

Um projeto entre o Museu do Aljube Resistência e Liberdade e a *Santillana*, escrito por Alberto Muñoz e *Mundos por dentro* e ilustrado por Tiago Albuquerque.

**Conteúdo disponível
no site do museu:**





TESTEMUNHOS

- **MEMÓRIAS NA RESISTÊNCIA**
- **MULHERES DA MARINHA GRANDE**
- **VIDAS PRISIONÁVEIS / VIDAS NA RESISTÊNCIA**

Através do site e do canal de youtube do museu, encontramos um conjunto de testemunhos de resistentes e antigos presos políticos (em versão curta e na íntegra) que podem ser trabalhados pelas escolas.

O museu disponibiliza-se a colaborar com professores e estudantes para explorar os conteúdos apresentados nas mais diversas disciplinas e projetos.

3.º ciclo do ensino básico e secundário

**Canal de youtube
do museu:**





PEDDY-PAPER

Pelas ruas da liberdade

Peddy-paper dirigido aos jovens do ensino básico e secundário, percorrendo os caminhos do dia 25 de Abril de 1974 – do Terreiro do Paço ao Largo do Carmo, da Misericórdia à antiga sede da PIDE, na Rua António Maria Cardoso.

Partimos à descoberta de alguns dos locais e momentos determinantes do dia 25 de Abril de 1974, na cidade de Lisboa. Abordando a temática da resistência à ditadura, da repressão e da censura, da solidariedade, o percurso e a história da conquista da liberdade.

**Conteúdo disponível
no site do museu:**



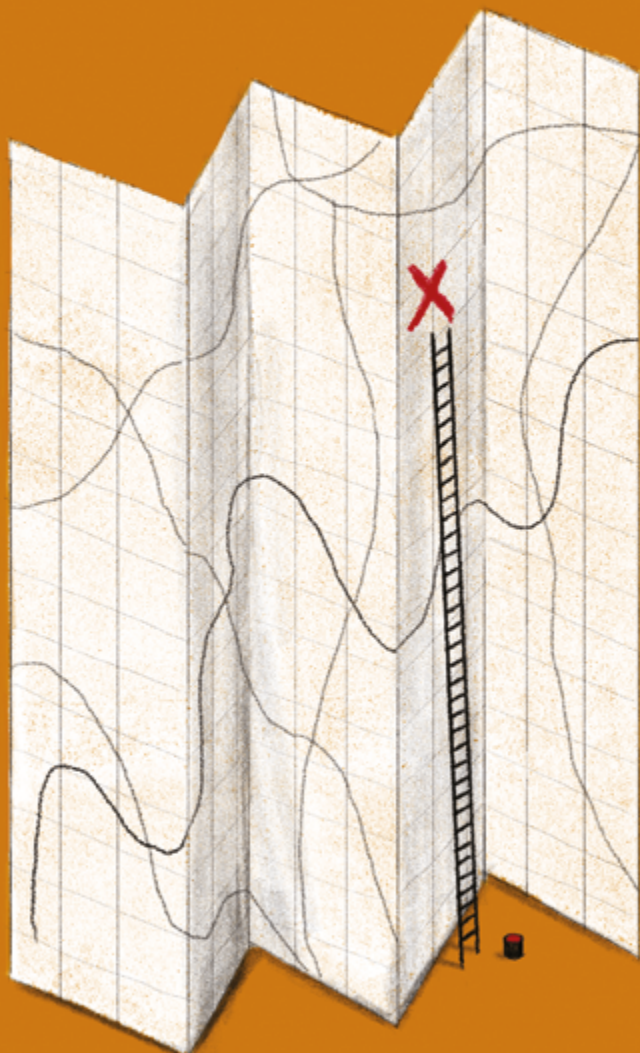
GUIÃO DIDÁTICO PÓS-VISITA

Ao encontro da Revolução

Após a visita ao museu, exploração do guião didático e reflexão individual ou em grupo sobre os conteúdos da exposição de longa duração e temáticas relacionadas.

**Conteúdo disponível
no site do museu:**





ITINERÁRIOS

Do anticolonialismo ao antirracismo

- *Movimento estudantil e luta anticolonial*
- *Da invenção ao derrube do império*
- *Resistências e conflitos. Passado e presente*

O colonialismo português traduziu-se geograficamente sobretudo na ocupação do continente africano. Aí se resistiu, aí se fez a guerra e aí se conquistou a independência. No centro de tudo ficava a capital da então metrópole, Lisboa, centro nevrálgico do poder colonial, do aparelho repressivo e militar, onde o regime encenou o Império que durante décadas foi deixando marcas na toponímia ou na estatuária. Por trás da simbologia e da propaganda, escondem-se séculos de repressão e resistência: manifestações, ações armadas, protestos, embarques, lutas estudantis, consciencialização anticolonial e desenvolvimento dos movimentos independentistas.

Tudo isto se percorre nestes roteiros apontados ao futuro, a um futuro democrático capaz de gerar pensamento e ação anticolonial, antirracista e abolicionista de todas as formas de violência.

Explora estes roteiros e descobre os percursos trilhados pela luta anticolonial e antirracista!

Roteiros à venda na loja do museu.

A Revolução está na Rua!

“A Revolução está na Rua!”, inicia no Largo da Boa Hora, segue para o Largo do Carmo, Largo da Misericórdia e termina na Rua António Maria Cardoso. Um percurso no qual vamos à descoberta de alguns locais e momentos determinantes do dia 25 de Abril e do processo revolucionário de 1974 e 1975. A ditadura, a censura, a resistência, as prisões políticas e a Revolução nas ruas de Lisboa são alguns dos temas abordados.

Data a anunciar: Abril 2025 – LGP

Duração aproximada: 2h

Atividade gratuita.

Inscrições: inscricoes@museudoaljube.pt

Adeus Pátria e Família

A partir da exposição temporária "Adeus Pátria e Família", orientamos um percurso por Lisboa abordando as dinâmicas e tensões entre a repressão e as resistências de diversidade sexual e de género durante a ditadura e após a Revolução, até aos dias de hoje.

Este percurso tenta compreender como essa tensão condicionou a vida quotidiana e perpetuou práticas e discursos opressivos e discriminatórios, marcando a sociedade portuguesa até à atualidade.

Data a anunciar: Junho 2025

Duração aproximada: 2h

Atividade gratuita.

Inscrições: inscricoes@museudoaljube.pt

Mesmo na
noite mais
triste/
em tempo
de servidão/
há sempre
alguém
que resiste/
há sempre
alguém
que diz não.

Manuel Alegre, "Trova ao vento que passa",
in *Praça da Canção*, 1963



EXPOSIÇÕES ITINERANTES

Os estudantes estão na rua, não fiques na tua!

Partindo das lutas de hoje, pela defesa do meio ambiente, direitos sexuais e reprodutivos, pessoas LGBTI, fazemos uma retrospectiva da mobilização estudantil desde os tempos da resistência à ditadura militar, recordando momentos e acontecimentos centrais na vida de gerações e gerações de jovens portugueses.

Exposição
virtual:



Exposição itinerante disponível
para requisição em:
educaljube@museudoaljube.pt

Temas:

- Ditadura Militar
- MUD Juvenil
- Salazar contra as Associações de Estudantes e a campanha de Humberto Delgado
- A Crise Estudantil de 1962
- A Guerra Colonial e o encerramento da Prisão do Aljube
- A Crise Estudantil de 1969
- O princípio do fim da ditadura
- O 25 de Abril, A Revolução e a Liberdade
- A Democracia não fez parar as lutas dos estudantes
- Pela defesa de uma escola pública de qualidade



Mulheres e resistência

– *Novas Cartas Portuguesas* e outras lutas

A partir da exposição temporária «Mulheres e Resistência – *Novas Cartas Portuguesas* e outras lutas» tentamos compreender o papel da repressão, o valor da solidariedade e a importância da vitória no processo literário e político que envolveu as *Três Marias* – Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa. Valorizamos também o papel de tantas mulheres que, com origens e percursos diferentes, inventaram e concretizaram batalhas pelos seus direitos, pela justiça social e pela liberdade, desde os anos 30 até ao 25 de Abril.

Exposição itinerante disponível para requisição em:
educaljubef@museudoaljube.pt

Temas:

- **As Novas Cartas Portuguesas**
- **O livro e o seu tempo**
- **O processo e julgamento**
- **Solidariedade Internacional**
- **25 de Abril e absolvição**
- **«A ‘Mulher no Estado Novo’ não existe»**
- **Lutas Operárias, camponesas, antifascistas e outras jornadas de Resistência**

ATO (DES)COLONIAL

A violência está na gênese, na prática e na simbologia de um processo de ocupação. Mas a violência encontra resistência, com diferentes expressões e impactos. Esta exposição pretende revelar e relevar diversos processos de resistência ao colonialismo português entre 1926 e 1974, período objeto deste museu.

Exposição itinerante disponível para requisição em: educaljube@museudoaljube.pt

Temas:

- **Ensaio da exploração colonial – Expansionismo e ocupação**
- **Ocupação efetiva / Trabalho forçado**
- **Ato Colonial**
- **Colonialismo**
- **Exposição Colonial**
- **Exposição do Mundo Português**
- **Estatuto do Indígena**
- **Recusa das negociações**
- **Prisões e Massacres**
- **Cadeias Campos de Concentração**
- **Resistência e Libertação**
- **Solidariedade Internacional**



Adeus Pátria e Família

Adeus Pátria e Família – Exposição Itinerante parte da exposição que esteve patente no Museu do Aljube Resistência e Liberdade, de 28 de junho de 2022 a 29 de janeiro de 2023. Esta exposição aborda as dinâmicas e tensões entre a repressão e as resistências de diversidade sexual e de género durante a ditadura e após a Revolução, e tenta compreender como essa tensão condicionou a vida quotidiana, perpetuou práticas e discursos opressivos e discriminatórios, marcando a sociedade portuguesa até à atualidade.

Exposição itinerante disponível para requisição em: educaljube@museudoaljube.pt

Temas:

- **A Lição de Salazar**
- **Poetas de Sodoma**
- **«O que importa é não ter medo»**
- **Antes de ser orgulho foi revolta**
- **25 de abril de 1974, e agora?**
- **Hoje é o último dia do resto das nossas vidas**
- **Deixem Passar!**
- **Mãe só há duas**
- **«O que vem depois da esperança»**
- **«Leis de orientação sexual no Mundo»**
- **Observatório da Discriminação Contra Pessoas LGBTI+**



O legado de um cravo

Esta exposição, assim como todos os recursos associados à mesma, pretende colocar sob os holofotes todo este período histórico, desde a instauração da ditadura até à Constituição de 1976.

Para além dos textos e das imagens que aparecem nesta exposição, os códigos QR espalhados pelos painéis dão acesso a um conjunto de recursos multimédia (vídeos, áudios, simulações em 3D, jogos, galerias de imagens, etc.) que enriquecem a informação sobre este período e proporcionam uma experiência dinâmica e interativa.

**Exposição itinerante disponível para requisição em:
educaljube@museudoaljube.pt**

Temas:

- **O legado de um cravo**
- **Deus, Pátria e Família**
- **Grandes Demais**
- **Como uma grande família**
- **Afiado com uma seta**
- **Ao serviço de muito poucos**
- **Uma agência sem inteligência**
- **Nem todos os dias são iguais**
- **Um 25 de abril que durou dois anos**
- **Liberdades a sério e para todos**
- **Em cada esquina, uma revolução**
- **Os números do legado**

Grândola,
vila morena/
Terra da
fraternidade/
O povo é quem
mais ordena/
Dentro de ti,
ó cidade



PROJETOS E ATIVIDADES COM AS ESCOLAS

Em ligação com o projeto de cada escola e/ou turma, disponibilizamos conteúdos digitais específicos a explorar em função do tema, com recurso a fontes primárias de arquivos, fotografia, som e vídeo.

**Conteúdos disponíveis
no site do museu:**



Vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar. Partilhamos!

Convidamos resistentes e antigos presos políticos a partilhar as suas memórias com estudantes do 3.º ciclo e do ensino secundário.

Em sessões preparadas e dirigidas por estudantes, numa dinâmica próxima e participada, trabalhamos com as escolas na preparação e realização destas sessões.

Disponibilização de informação e supervisão da equipa do museu.

Estas sessões podem realizar-se nas escolas e/ou no museu e em formato online.

3.º ciclo do ensino básico e secundário

Laboratório de História

Através da tutoria, em regime presencial e/ou à distância, os alunos, individualmente ou em grupos, desenvolvem um trabalho de investigação apoiado em métodos de pesquisa historiográfica e recursos documentais.

Desvendando e explorando fontes escritas e/ou orais, realizam um trabalho sobre pessoas, acontecimentos ou temáticas relacionadas com a exposição de longa duração.

3.º ciclo do ensino básico e secundário

Contacto prévio, sujeito à disponibilidade da equipa do museu: educaljube@museudoaljube.pt

Elas iam
e não sabiam
para aonde,
mas que iam.

Maria Velho da Costa
«Mulheres e Revolução», in *Cravo*, 1994

**SEM
MEMÓRIA
NÃO HÁ
FUTURO.**



**MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA
E LIBERDADE**

